

O USO DA TERAPIA DE REMINISCÊNCIA EM REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PELOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

The use of reminiscence therapy in neuropsychological rehabilitation by occupational therapists: an exploratory study

El uso de la terapia de reminiscencia en la rehabilitación neuropsicológica por terapeutas ocupacionales: un estudio exploratorio

Libânio, et al. (2022). O uso da Terapia de Reminiscência em reabilitação neuropsicológica pelos terapeutas ocupacionais: um estudo exploratório. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 6(1), 688-698. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto44347

Resumo


Introdução: O envelhecimento populacional é um dos grandes desafios das sociedades contemporâneas cujas alterações cognitivas conduzem a um decréscimo do bem-estar e da capacidade funcional. A terapia de reminiscência é uma técnica que consiste em recuperar memórias autobiográficas, tendo assumido um papel crescente na reabilitação cognitiva dos idosos. **Objetivo:** Explorar o uso da terapia de reminiscência como técnica interventiva na prática clínica do terapeuta ocupacional. **Método:** Estudo descritivo, exploratório, transversal, não probabilístico de amostra por conveniência de terapeutas ocupacionais portugueses e brasileiros, realizado através da plataforma *Google Forms*, entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2021. **Resultados:** Dos terapeutas que cumpriram os critérios de inclusão (n=155), observou-se que 76,8% (n=119) tinham conhecimento sobre o uso da terapia de reminiscência e, destes, n=93 (78,2%) utilizavam na sua prática. Quanto à área de aplicação, destaca-se a gerontologia, nomeadamente, na demência e na manutenção das capacidades cognitivas. Na aplicação desta técnica, utilizam-se recursos que estimulam as memórias autobiográfica e episódica, como conversas temáticas, fotografias, música e narrativa pessoal. **Discussão:** A terapia de reminiscência é uma técnica com crescimento na evidência científica, sendo utilizada por profissionais de várias áreas. A sua aplicação, associada a outras técnicas, tem revelado efeitos positivos, especialmente na população geriátrica. Atualmente existem programas estruturados validados, contudo, a sua eficácia deverá ser comprovada. **Conclusão:** Apesar de ser uma técnica muito utilizada pelos terapeutas ocupacionais, importa clarificar, em estudos futuros, de que forma estes profissionais avaliam o seu impacto nas competências cognitivas, no desempenho ocupacional e na reestruturação da vida dos indivíduos.


Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Cognição. Memória. Narrativa Pessoal. Experiência de Vida.


Abstract


Introduction: Population ageing is one of the major challenges of contemporary societies, whose cognitive impairments lead to a decrease in well-being and functional capacity. Reminiscence therapy is a technique that consists of retrieving autobiographical memories who's assuming a growing role in the cognitive rehabilitation of the elderly. **Objective:** Explore the use of reminiscence therapy as an interventional technique in the occupational therapist's clinical practice. **Method:** Descriptive, exploratory, cross-sectional, non-probabilistic study of a convenience sample of Portuguese and Brazilian occupational therapists, collected through *Google Forms* platform, between December 2020 and February 2021. **Results:** From the occupational therapists who met the inclusion criteria (n=155), it was observed that 76.8% (n=119) had knowledge about the use of reminiscence therapy and of these, n=93 (78.2%) use it in their practice. As for the application area, gerontology stands out, namely in dementia and the maintenance of cognitive abilities. In the application of this technique, resources that stimulate autobiographical and episodic memories are used, such as thematic conversations, photographs, music and personal narrative. **Discussion:** Reminiscence therapy is a technique showing growth in scientific evidence, being used by professionals from various areas. Its application, associated with other techniques, has shown positive effects, especially in the geriatric population. There are currently validated structured programs, however their effectiveness should still be proven. **Conclusion:** Despite being a technique widely used by occupational therapists, it's still important to clarify in future studies how these professionals assess its impact on cognitive skills, occupational performance and the restructuring of individuals' lives.


Keywords: Occupational Therapy. Cognition. Memory. Personal Narrative. Life Experience.

Sandrina Isabel Gonçalves Mendes 
<https://orcid.org/0000-0003-3523-5961>
Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde, Leiria, Portugal.

Fanny Ferreira Delaux 
<https://orcid.org/0000-0003-2051-5792>
Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde, Leiria, Portugal.

Rafael António Mendes Rodrigues 
<https://orcid.org/0000-0001-6072-2054>
Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde, Leiria, Portugal.

Mônica Braúna Alencar Leão da Costa 
<https://orcid.org/0000-0003-0091-899X>
Center for Innovative Care and Health Technology (ciTechCare).
Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde, Leiria, Portugal.

Ana Luísa Siopa Libânio 
<https://orcid.org/0000-0003-4959-0710>
Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde, Leiria, Portugal.

Resumen

Introducción: El envejecimiento de la población es un gran desafío de la sociedad, cuyas alteraciones cognitivas conducen a una disminución del bienestar y capacidad funcional. La terapia de reminiscencia es una técnica intervencionista que consiste en recuperar recuerdos autobiográficos, asumiendo un papel importante en la rehabilitación cognitiva. **Objetivo:** Explorar el uso de la terapia de reminiscencia en la práctica del terapeuta ocupacional. **Método:** Estudio descriptivo, exploratorio, transversal, no probabilístico de una muestra de conveniencia de terapeutas ocupacionales portugueses y brasileños, realizado a través del Google Forms, entre diciembre de 2020 y febrero de 2021. **Resultados:** De los terapeutas que cumplieron con los criterios de inclusión (n = 155), se observó que 76,8% (n = 119) conocían la terapia de reminiscencia y de estos, n = 93 (78,2%) utilizado en su práctica. En cuanto al área de aplicación, destaca la gerontología, especialmente en la demencia y en el mantenimiento de las capacidades cognitivas. En la aplicación de esta técnica se utilizan recursos que estimulan la memoria - conversaciones temáticas, fotografías, música y narrativa personal. **Discusión:** La terapia de reminiscencia es una técnica con crecimiento en la evidencia científica, siendo utilizada por diversos profesionales. Su aplicación ha mostrado efectos positivos, especialmente en la población geriátrica. Existen programas estructurados validados, aunque su eficacia aún debe demostrarse. **Conclusión:** A pesar de ser una técnica ampliamente utilizada por los terapeutas ocupacionales, importa aclarar en futuros estudios cómo estos profesionales evalúan su impacto en las habilidades cognitivas, desempeño ocupacional y reestructuración de la vida.

Palabras clave: Terapia Ocupacional. Cognición. Memoria. Narrativa Personal. Experiencia de Vida.

1. Introdução

O fenômeno do envelhecimento populacional é um dos grandes desafios das sociedades contemporâneas e caracteriza-se pelo aumento da porcentagem de pessoas idosas, a par com uma consequente diminuição dos restantes grupos etários (Santana, 2018). Trata-se de um processo contínuo, iniciado no nascimento e intrínseco a cada pessoa, onde é verificável uma degradação natural ao longo dos anos, sendo assim, dinâmico, progressivo, complexo, multifatorial e individual (Costa, 2018).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2015, cerca de 12,3% da população mundial tinha mais de 60 anos, prevendo-se que, em 2050, o número de pessoas idosas atinja um quinto do total (Santana, 2018). Em Portugal, os dados mais recentes revelam um índice de envelhecimento de 161,3 idosos por cada 100 jovens, o que corresponde a 22% de pessoas com mais de 65 anos (INE, I.P., 2020).

No decorrer do processo de envelhecimento humano, existem fatores determinantes que comprometem a saúde, como a diminuição de capacidades a nível biológico, psicológico e social associada a um declínio físico e cognitivo (Costa, 2018; OMS, 2015; Passos et al., 2014). Existe uma tendência para o aumento da probabilidade de surgirem problemas de saúde relacionados com a idade à medida que as pessoas envelhecem. Para além das doenças sistêmicas, é comum a população idosa sofrer de doenças mentais, incluindo depressão e ansiedade (Tarugu et al., 2019).

As principais alterações cognitivas que se verificam nesta fase da vida se traduzem em alterações na memória, raciocínio, atenção, funções executivas, linguagem e aprendizagem (Ferreira et al., 2018).

De acordo com Livingston et al. (2017), estas alterações conduzem a um decréscimo do bem-estar e da capacidade funcional, comprometendo a saúde da população idosa.

Alguns estudos evidenciam que a gestão terapêutica ativa poderá melhorar, de forma considerável, a qualidade de vida dos indivíduos, assim como a dos seus cuidadores. Contudo, este tipo de intervenção, aliado à utilização de terapias não farmacológicas, tem revelado resultados positivos na regressão das perturbações neurocognitivas, nomeadamente, em casos mais ligeiros de demência e défices cognitivos (Corsete, 2017; Cotelli et al., 2012; Gil et al., 2019).

Neste sentido, a estimulação cognitiva é considerada um recurso de valor, auxiliando este tipo de população a enfrentar as dificuldades de forma adaptativa, através de uma intervenção holística, compreendendo problemas emocionais, sociais e comportamentais (Corsete, 2017).

Enquanto técnica de estimulação cognitiva e de intervenção não farmacológica, a terapia de reminiscência (TR) consiste em recuperar memórias autobiográficas, através de recursos como jornais, fotografias, músicas, texturas e sabores, promovendo conversas sobre determinados temas do passado (Gil et al., 2017; Justo-Henriques et al., 2020). A sua aplicação é centrada nas competências preservadas da pessoa, valorizando a sua história de vida (Cotelli et al., 2012; Lopes et al., 2016).

A TR tem assumido um papel crescente na intervenção com pessoas idosas, contudo, ainda é necessária uma maior investigação de forma a comprovar a sua utilização e eficácia (Lopes et al., 2016). Os efeitos descritos na literatura sobre a TR revelam melhorias na autoestima, bem-estar, qualidade de vida e no desenvolvimento de competências comunicacionais e relacionais. Esta técnica apresenta um elevado potencial terapêutico, demonstrando-se eficaz na manutenção das funções cognitivas, reduzindo os sintomas depressivos e valorizando a trajetória de vida (Andrade et al., 2020; Gil et al., 2019; Plexa et al., 2020).

Neste sentido, o papel do terapeuta ocupacional assume particular relevância na reabilitação cognitiva e neuropsicológica dos indivíduos, estimulando as capacidades remanescentes, numa perspectiva de manutenção e prevenção (Loureiro et al., 2011). A reabilitação neuropsicológica visa diminuir alterações no desempenho ocupacional e défices cognitivos, emocionais e comportamentais, decorrentes de lesões neurológicas ou alterações em estruturas cerebrais (Fontoura et al., 2017). Apesar de ser uma técnica interventiva muito utilizada, existe ainda pouca evidência científica da sua utilização por estes profissionais. Em estudos futuros, importa, ainda, entender as formas de intervenção e sessões utilizadas, de modo a medir os efeitos nas competências cognitivas, no desempenho ocupacional e na reestruturação da vida dos indivíduos. Este estudo tem como objetivo explorar o uso da TR como técnica interventiva na prática clínica do terapeuta ocupacional.

2. Método

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, transversal, não probabilístico de amostra por conveniência de terapeutas ocupacionais portugueses e brasileiros. Definiu-se como critério único de inclusão para participação deste estudo, ser profissional terapeuta ocupacional e exercer a prática clínica. Para o processo de coleta de dados, foi elaborado um questionário na plataforma *Google Forms*, que permite uma redução dos custos, bem como uma divulgação abrangente e eficaz. De fato, como descrito na literatura, o acesso crescente à internet facilita a utilização do ambiente virtual para a coleta de dados de pesquisas científicas (Faleiros, et al., 2016).

Neste sentido, foram delineadas 21 questões de múltipla escolha e resposta curta, contemplando os dados sociodemográficos (idade, sexo/gênero, país, região), profissionais (anos da prática, ambiente, área de atuação), assim como o conhecimento e utilização da terapia de reminiscência (TR) na sua prática.

O estudo foi divulgado através de associações profissionais e das redes sociais, estando o questionário disponível no período de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021. O tratamento dos dados foi feito com recurso ao *software* de análise estatística *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 27.

Para a realização deste estudo, foram garantidos os procedimentos formais e éticos, nomeadamente, o anonimato, a confidencialidade e a voluntariedade de participação, bem como obtida aprovação pela Comissão de Ética do Politécnico de Leiria (CE/IPLEIRIA/03/2021).

3. Resultados

Participaram do estudo 166 indivíduos, dos quais 155 cumpriram o critério de inclusão (exercer prática clínica de Terapia Ocupacional). Verificou-se que a média dos anos de prática dos inquiridos foi de menos de 5 anos (42,6%), enquanto que a média de idades foi de 35,9 (DP = 12,56), com idade mínima de 22 e máxima de 66 anos. A maioria dos indivíduos eram mulheres (93,5%, n=145).

No que concerne ao conhecimento da TR pelos terapeutas ocupacionais, observou-se que 76,8% (n=119) conhecem esta técnica de intervenção, sendo que, destes, 44,52% (n=69) são profissionais jovens, com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos.

No que diz respeito ao ambiente da prática clínica, verificou-se que 43% dos terapeutas que conhecem esta técnica atuam em lar ou estrutura residencial para idosos (Tabela 1).

Tabela 1. Ambiente da Prática Clínica dos Terapeutas Ocupacionais.

	Lar/Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	43,0%
	Clínica Privada	26,9%
	Unidade de Cuidados Continuados Integrados	18,3%
	Domicílios	15,1%
	Hospital	14,0%
Ambiente da Prática	Centro de Atividades Ocupacionais	10,8%
	Centros de Dia	6,5%
	Escolas/Centro de Recursos para a Inclusão	5,4%
	Centros de Saúde	3,2%
	Casas de Saúde	3,2%
	Serviços de Medicina Física e Reabilitação	2,2%

Os participantes que afirmaram não aplicar a TR (21,8%, n=26) justificaram não o fazer por não se adequar à população, por falta de tempo, recursos e/ou interesse pela técnica. Por outro lado, 93 terapeutas afirmam utilizar a TR na sua intervenção, sendo que 72% intervêm na área da gerontologia, 35,5% em saúde mental, 34,4% em medicina física e reabilitação, 20,4% em pediatria e 3,2% com pessoas com deficiência. Quanto aos casos em que é utilizada esta técnica, 88,2% dos inquiridos intervêm em pessoas com demência, 74,2% na manutenção das capacidades cognitivas, 72% em déficit cognitivo, 28% em acidente vascular cerebral, 15,1% em traumatismo cranioencefálico e 1% em transtornos psiquiátricos.

Os dados mostram que os terapeutas ocupacionais utilizam diversos recursos nas intervenções de TR (Figura 1).

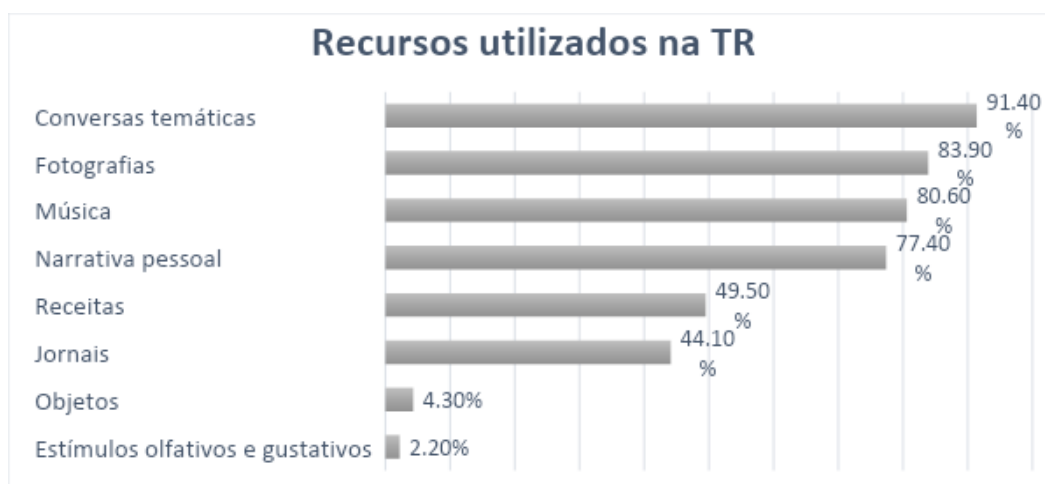


Figura 1. Recursos utilizados na TR pelos terapeutas ocupacionais
Fonte: os autores

Remetendo para o tipo de sessão utilizado na prática da TR, 21,5% dos terapeutas ocupacionais realizam de forma individual, 24,7% em grupo e 52,7% afirmam combinar ambas as tipologias. No que respeita à modalidade das sessões, a maioria (82,8%) dinamiza de forma presencial, no entanto, existem terapeutas ocupacionais (14,0%) que promovem ambas as modalidades (presencial e/ou online). Apenas 3,2% dos inquiridos afirmaram utilizar programas estruturados na sua prática clínica.

4. Discussão

Através dos dados recolhidos, verificou-se uma média de idades de 35,9 anos, o que pode revelar um crescente aumento da utilização destas ferramentas digitais por faixas etárias mais velhas (Faleiros et al., 2016). Observa-se, neste estudo, uma predominância de participantes do género feminino, fato este enunciado por Figueiredo et al. (2018), que considera a Terapia Ocupacional uma profissão maioritariamente de mulheres.

Tendo em conta os resultados obtidos no estudo e relacionando-os com a literatura, é possível afirmar que a TR estimula as funções cognitivas, promovendo o bem-estar, qualidade de vida e melhorias na saúde mental dos indivíduos. Tem como objetivo retardar o declínio inerente ao processo de envelhecimento normal e patológico. A utilização da evocação de histórias de vida e respectiva partilha de memórias permite também a promoção de competências sociais, de comunicação e emocionais dos indivíduos, influenciando positivamente a sua autoimagem e autoconceito (Gil et al., 2018; Plexa et al., 2020).

Na seleção dos elementos mais adequados à intervenção, devem ser tidos em conta os interesses, a personalidade, bem como as características socioculturais e demográficas dos participantes (Hash et al., 2020). Neste sentido, a TR pode ser facilitada através da exposição a diversos estímulos, como fotografias, filmes e música, enquanto meios para promover a recordação (Justo-Henriques et al., 2020).

Hash et al. (2020) acrescentam, ainda, alguns elementos comumente utilizados, tais como tipos de comida, eventos sociais e desportivos, personalidades, artesanato e episódios de vida dos participantes.

A TR tem sido utilizada maioritariamente nas áreas de gerontologia, saúde mental e medicina física e reabilitação, segundo os dados coletados. De fato, como a literatura revela, a TR se encontra normalmente associada a estas áreas, sendo utilizada na intervenção em alterações neurocognitivas, como demência e déficite cognitivo leve, dados estes corroborados pelo presente estudo. No entanto, a sua utilização revela ser mais benéfica na reabilitação cognitiva dos indivíduos, quando aliada a outras técnicas, como a terapia de orientação para a realidade, e estratégias, como adaptação do ambiente e treino de Atividades da Vida Diária (Lins & Gomes, 2019). Quando aplicada à população geriátrica, esta técnica tem apresentado resultados positivos a vários níveis, como capacidade cognitiva, sintomatologia depressiva, autoconceito e bem-estar (Plexa et al., 2020).

De acordo com os resultados apresentados, as intervenções de reminiscência podem ser aplicadas em diversos contextos, tais como lares, centros de dia, hospitais, comunidade e outros serviços de prestação de cuidados (Lin, Dai & Hwang, 2003 citado por Lopes et al., 2014), por profissionais como terapeutas ocupacionais, enfermeiros e psicólogos (Elias et al., 2015; Macleod et al., 2020). A sua aplicação pode ser, ainda, realizada de três formas: a Reminiscência Simples/Não estruturada, a Reminiscência Estruturada/Revisão de Vida e a Terapia de Revisão de Vida (Corsete, 2017; Westerhof et al., 2010). A reminiscência simples não segue um programa estruturado de sessões e assenta principalmente na estimulação das funções sociais, sendo o tipo mais utilizado (Lopes et al., 2016).

Apesar de ser uma técnica interventiva com crescimento na evidência científica e com programas estruturados devidamente validados, existem ainda poucos terapeutas ocupacionais a utilizando. Estes programas permitem a aplicação da técnica de uma forma planificada, em que o conteúdo das sessões, duração e frequência são estruturados (Gil et al., 2018).

Na literatura, constam alguns programas estruturados, nomeadamente, o Programa de Terapia de Reminiscência: Manual do Dinamizador, dos autores Gil et al. (2019); o Programa de Intervenção de Reminiscência para Pessoas Idosas com Demência: Procedimentos, de Góis (2019); e o Programa de Reminiscência em Grupo, de Tarugu et al. (2019).

Os benefícios da utilização desta prática, por parte dos terapeutas ocupacionais, promovem um maior envolvimento do utente no desempenho de ocupações significativas, através de melhorias ao nível da comunicação, do sentido de identidade e existência, do bem-estar e da qualidade de vida (Góis, 2019). Esses fatores podem ser observados nos resultados obtidos através do presente estudo.

5. Conclusão

A TR é uma das intervenções cognitivas cada vez mais utilizadas pelos terapeutas ocupacionais, que devem direcionar a sua aplicação para a promoção de ocupações significativas, focando-se nos hábitos e rotinas dos indivíduos, promovendo o seu desempenho ocupacional, saúde e bem-estar.

Pode ser aplicada numa grande diversidade de contextos de prática, o que, consecutivamente, permite abranger diferentes populações. Neste sentido, evidencia-se a gerontologia como área de destaque na aplicação desta técnica, em que a maioria dos estudos relaciona a TR com a população idosa institucionalizada, em especial, com perturbações neurocognitivas.

Grande parte dos profissionais utiliza a TR de forma simples/não estruturada, o que dificulta a corroboração da sua eficácia. A escassez de evidências que comprovem os efeitos positivos da TR constitui um entrave para a replicação de programas existentes, uma vez que os resultados obtidos pela sua implementação têm sido pouco difundidos pela comunidade científica.

Enquanto limitações deste estudo, considera-se que uma amostra de maior dimensão poderia oferecer um aporte mais rico à investigação, o que possibilitaria uma percepção mais clara acerca da utilização

da TR enquanto técnica interventiva na prática clínica do terapeuta ocupacional. No entanto, para trabalhos futuros, poderá ser aprofundada a utilização da reabilitação neuropsicológica pelos terapeutas ocupacionais. Importa, ainda, perceber de que forma estes profissionais avaliam o impacto desta técnica nas competências cognitivas, no desempenho ocupacional e na reestruturação da vida dos indivíduos.

Referências

- Andrade, L., Alexandre, J., & Souza, A. (2020). Terapia de reminiscência com idosos: memória e promoção de saúde mental. In R. S. Istoe, F. C. Manhães, & C. H. Souza (Edits.). *Envelhecimento humano, inovação e criatividade: diálogos interdisciplinares* (pp. 253-261). Multicultural Editora.
- Corsete, M. F. (2017). *A Terapia de Reminiscência em idosos institucionalizados: um estudo de eficácia*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais]. <http://hdl.handle.net/10400.1/12202>
- Costa, A. F. (2018). *O conceito de bem-estar psicológico em idosos com envelhecimento normal*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia]. <http://hdl.handle.net/10400.14/27478>
- Cotelli, M., Manenti, R., & Zanetti, O. (2012). Reminiscence therapy in dementia: A review. *Maturitas*, 72(3), pp. 203-205. <http://doi.org/10.1016/j.maturitas.2012.04.008>
- Elias, S., Neville, C., & Scott, T. (2015). The effectiveness of group reminiscence therapy for loneliness, anxiety and depression in older adults in long-term care: a systematic review. *Geriatric Nursing*, 36(5). [10.1016/j.gerinurse.2015.05.004](https://doi.org/10.1016/j.gerinurse.2015.05.004)
- Faleiros, F., K  ppler, C., Pontes, F. A., Silva, S. S., Goes, F. d., & Cucick, C. D. (2016). Uso de questionário online e divulga  o virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 25(4). <https://doi.org/10.1590/0104-07072016003880014>
- Ferreira, O. D., Barbosa, L. N., & Alchieri, J. C. (2018). Envelhecimento, Altera  es Cognitivas e a Autonomia em Idosos. In S. Júnior, & L. Barbosa (Edits.). *Idosos: perspectivas do cuidado* (pp. 128-140). Rio de Janeiro, RJ: Autografia e Edupe.
- Figueiredo, M. O., Zambulim, M. C., Emmel, M. L., Fornereto, A. P., Lourenço, G. F., Joaquim, R. V., & Barba, P. D. (2018). Terapia ocupacional: uma profissão relacionada ao feminino. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 25(1), 115-126. <http://doi.org/10.1590/S0104-59702018000100007>
- Bibliography Fontoura, D. R., Tisser, L., Bueno, O., Bolognani, S., & Frison, T. (2017). *Teoria e Prática na Reabilita  o Neuropsicológica* (1   ed.). São Paulo: Vetor Editora.

Gil, I., Costa, P., Campos, E. M., & Apóstolo, J. L. (2019). *Programa de Terapia de Reminiscência. Manual do Dinamizador*. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra.

Gil, I., Costa, P. J., Campos, E. M., Cardoso, D. F., Almeida, M. L., & Apóstolo, J. L. (2017). Reminiscence therapy: development of a program for institutionalized older people with cognitive impairment. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(15), 121-130. <http://doi.org/10.12707/RIV17052>

Gil, I., Costa, P. J., Cardoso, D. F., Parola, V. S., Bobrowicz-Campos, E. M., Almeida, M. F., & Apóstolo, J. L. (2018). Eficácia da reminiscência na cognição, sintomas depressivos e qualidade de vida em idosos na comunidade: revisão sistemática. *Revista de Enfermagem Referência*, Série IV (19), 147-158. <https://doi.org/10.12707/RIV18032>

Góis, B. P. (2019). *Promoção do bem-estar subjetivo em pessoas idosas com demência: Terapia da reminiscência*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/126591/2/388031.pdf>

Hash, K. M., Kisinger, D. L., & Tennant, D. M. (2020). Reminiscence through Appalachian Folklore, Games, and Music: A Pilot Project. *Activities, Adaptation & Aging*. <https://doi.org/10.1080/01924788.2020.1744827>

INE, I.P. (2020). *Estatísticas Demográficas - 2019*. População e Sociedade | População.

Justo-Henriques, S. I., Péres-Sáez, E., & Apóstolo, J. L. (2020). Protocolo de intervenção individual baseado na terapia de reminiscência em idosos com perturbação neurocognitiva. *Revista de Enfermagem Referência*, 5(3), e20043. <http://doi.org/10.12707/RV20043>

Lins, V. S., & Gomes, M. Q. (2019). Terapia Ocupacional no cuidado ao idoso com demência: uma revisão integrativa. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 3(1), 117-132. <http://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto13996>

Livingston, G., Sommerlad, A., Orgeta, V., Costafreda, S., Huntley, J., Ames, D., . . . & Mukadam, N. (2017). Dementia prevention, intervention, and care. *The Lancet*, 390(10113), 2673-2734. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30367-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30367-6)

Lopes, T. S., Afonso, R. M., & Ribeiro, Ó. M. (2014). Programa de Reminiscência Simples para Pessoas Idosas com Demência. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(2), 107-118. https://www.researchgate.net/publication/310450566_programa_de_reminiscencia_simples_para_pessoas_idosas_com_demencia

Lopes, T., Afonso, R., Ribeiro, Ó., Quelhas, H., & Almeida, D. (2016). Impacto de um Programa de Reminiscência com Pessoas Idosas: Estudo de Caso. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 17(2), 189-200. <http://dx.doi.org/10.15309/16psd170207>

Loureiro, A. P., Lima, A. A., Silva, R. G., & Najjar, E. C. (2011). Reabilitação cognitiva em idosos institucionalizados: um estudo piloto. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 22(2), 136-144. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v22i2p136-144>

Macleod, F., Storey, L., Rushe, T., & McLaughlin, K. (2020). Towards an increased understanding of Reminiscence Therapy for people with Dementia: A Narrative Analysis. *Dementia. The International Journal of Social Research and Practice*, 20(4), 1-3. <http://doi.org/10.1177/1471301220941275>

OMS. (2015). *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*. Resumo. Organização Mundial de Saúde. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf;jsessionid=3D81579BE42D28764C2428ADE1A25BD2?sequence=6

Passos, J., Sequeira, C., & Fernandes, L. (2014). Focos de Enfermagem em pessoas mais velhas com problemas de saúde mental. *Revista de Enfermagem Referência, Série IV* (2), 81-91. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14002>

Plexa, A., Nogueira, M. J., Seabra, P., & Valentim, O. (2020). Efeito da terapia de reminiscência na população geriátrica: Scoping review. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, (spe7), 109-114. <http://doi.org/10.19131/rpesm.0255>

Santana, D. B. (2018). *As políticas públicas na promoção do envelhecimento ativo: o caso dos espaços exteriores e edifícios públicos amigos dos idosos na cidade de Paulo Afonso-BA*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Vale do São Francisco]. https://portais.univasf.edu.br/profiap/relatorio-tecnico_daniel-1.pdf

Tarugu, J., Pavithra, R., Vinothchandar, S., Basu, A., Chaudhuri, S., & John, K. (2019). Effectiveness of structured group reminiscence therapy in decreasing the feelings of loneliness, depressive symptoms and anxiety among inmates of a residential home for the elderly in Chittoor district. *International Journal of Community Medicine and Public Health*, 6(2), 847-854. <http://dx.doi.org/10.18203/2394-6040.ijcmph20190218>

Westerhof, G., Bohlmeijer, E., & Webster, J. D. (2010). Reminiscence and mental health: a review of recent progress in theory, research and interventions. *Ageing & Society*, 30(4), 697-721. <http://doi.org/10.1017/S0144686X09990328>

Contribuição dos autores: A. L. foi responsável pela organização das referências seguindo as normas estabelecidas pela revista, assim como na análise de dados do questionário. F. D. ficou responsável pela escrita e coerência linguística, análise de dados e organização do questionário. R. R. foi responsável pela tradução e análise de dados. S. M. ficou responsável pela formatação, elaboração do questionário e inserção dos dados no software. M. B. ficou responsável pela orientação e supervisão.

Recebido em: 09/06/2021

Aceito em: 08/11/2021

Publicado em: 31/01/2022

Editor(a): Ana Carollyne Dantas de Lima